

SEMINÁRIO DE PESQUISA I DO PROGRAMA POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O assunto tratado neste texto é especificamente direcionado para os pós-graduandos do PGDR - Mestrado Profissional - do Departamento de Ciências Humanas, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia.

Cabe lembrar que, para o acesso ao referido programa, enquanto aluno regular, o Edital exige a apresentação de um anteprojeto de pesquisa. Portanto, nada de novo; até porque, na maioria dos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA) os estudantes já conhecem os três pilares que sustentam a produção de um anteprojeto ou projeto de pesquisa:

- a) o domínio do conteúdo (ou epistemologia que ancora a temática a ser explorada);
- b) a metodologia da pesquisa (tipologia, método(s), tipo de abordagem, universo, amostra, instrumentos de coleta de dados, tabulação ou tratamento de dados, dentre outros procedimentos característicos da metodologia, registrando-se desta forma, o caminhar para a elucidação do problema da investigação; e,
- c) a normalização (conjunto de NBRs da Associação Brasileira de Normas Técnicas, cujas normas somam-se o conhecimento e o domínio dos estilos da língua culta).

É claro que o anteprojeto de pesquisa não tem o mesmo aprofundamento que o projeto propriamente dito, mas o Edital mencionado esclarece cada parte exigida no processo de seleção, cabendo à disciplina Seminário de Pesquisa I, a verticalização da estrutura do projeto de pesquisa. Todavia, no final desse seminário, o PDGR espera que o(a) mestrando(a) esteja com o texto elaborado a fim de que, no Seminário de Pesquisa II, dentro de um cronograma, cada estudante possa expor o seu trabalho de maneira mais aproximada possível daquele produto que irá apresentar no Exame de Qualificação.

Assim, por exemplo, na INTRODUÇÃO, com aspectos dissertativos/narrativos/descritivos, próprios do texto técnico, em parágrafos não muito longos, todos os pressupostos da pesquisa

devem estar devidamente assentados. Evidentemente, até o citado exame de qualificação, alguns aspectos/pontos poderão sofrer alterações/ajustes/correções. Mas, isso jamais poderá ser objeto de justificativa para que o (a) cursista argumente que não tem condições de apresentar a dois professores (o seu orientador e um professor de metodologia da pesquisa científica) o trabalho/pesquisa até o ponto em que esteja a investigação, na disciplina Seminário de Pesquisa I.

Retornando à parte inicial do trabalho, nela deverá descortinar-se a temática de maneira panorâmica, sem detalhes, visto que o aprofundamento constará dos capítulos, seções ou corpo do trabalho. Terminada a visão geral do assunto/tema, para garantir a coesão e a coerência do texto é sempre inserida uma expressão ou frase estabelecendo um elo - o chamado gancho textual- para a parte seguinte, no caso, a exposição da problemática. Nesta, normalmente, há uma certa ordem: primeiro, o enunciado do problema, preferencialmente de forma interrogativa e, em seguida, a contextualização/caracterização/explicitação do referido problema.

Dando prosseguimento ao seu texto, o(a) pós-graduando(a) registrará as hipóteses de pesquisa (prováveis respostas ao problema). Saliente-se que nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em vez de hipótese de pesquisa poderá o(a) pesquisador(a) optar por questões norteadoras ou orientadoras.

Em certos problemas de pesquisa em que forem trabalhadas hipóteses, principalmente se a abordagem do trabalho for de ordem quantitativa e qualitativa (quanti/quali), é de bom alvitre deixar bem claras as variáveis - independente(s), dependente(s), interveniente(s) e antecedente (s).

Ainda na introdução, cabe agora a justificativa do estudo nas suas acepções - pessoal, social e científica, lembrando o(a) pesquisador(a) de realçar na dimensão social os princípios da relevância, oportunidade e viabilidade da pesquisa.

Após a colocação da justificativa (o porquê do trabalho), são expostos os objetivos: primeiro, o geral e, em seguida, os específicos, sendo que estes devem, necessariamente, guardar nexo/vínculo com o objetivo geral, sempre começando com as operações menos complexas até chegar às de maior complexidade - deixando clara a finalidade da investigação. Um novo

elo ou gancho textual abre caminho para a descrição dos procedimentos metodológicos adotados.

No detalhamento da metodologia, explicitam-se os procedimentos necessários para o desnudar da problemática da pesquisa e, por conseguinte, o alcance dos objetivos propostos. Tudo deve estar lastreado na vasta literatura sobre metodologia. A título de exemplificação, não se pode conceber que o(a) estudante faça apenas menção ao tipo de método utilizado; este deve ter um suporte teórico/epistemológico, seja usando a paráfrase, seja grafando uma citação, sendo sempre recomendado o registro da fonte bibliográfica.

Convém frisar que em pesquisa de natureza teórico-empírica, muito embora nada impeça que a metodologia faça parte da introdução, a depender do(a) orientador(a), a metodologia poderá se constituir em um capítulo/seção independente (à parte). Finalizando, o texto introdutório, lembrar que este deve ser construído de forma convidativa, instigante, para o leitor, deixando claro o objetivo do autor do texto. Acrescenta-se uma sinopse do corpo do trabalho: um resumo dos capítulos/seções ou partes do desenvolvimento do trabalho, dando uma percepção do estudo na sua extensão total.

Pergunta-se então: a INTRODUÇÃO, por si, já não é uma produção razoável, para a apresentação no Seminário de Pesquisa II? Claro que o(a) pesquisador(a) poderá avançar um pouco mais. Se já tiver estruturado os capítulos/seções do corpo do trabalho com seus desdobramentos (subcapítulos/subseções, ou até detalhamento mais dimensionado), já tem um material aceitável. Estas inserções não significam um texto tecnicamente construído, mas estruturação/esquema/esqueleto do corpo do estudo.

Também no Seminário de Pesquisa II, cuja orientação inicia-se na última aula da disciplina Seminário de Pesquisa I; se o (a) estudante já tiver construído o primeiro capítulo/seção não há porque deixar de constar da sua apresentação. Muito pelo contrário, poderá receber contribuições valiosas - do seu (sua) orientador(a); de um dos docentes responsáveis pela disciplina Seminário de Pesquisa II, além dos colegas do PGDR, integrantes da turma. Não esqueçam que o mestrado tem duração de dois anos; as disciplinas são cursadas simultaneamente com a execução da pesquisa, razão pela qual não se justifica apresentar no final do Seminário de Pesquisa I apenas a esquematização de um projeto de pesquisa, mas algo mais próximo de um trabalho para o Exame de Qualificação.

Concluindo esta nota, que não deve ser a única dica da disciplina em foco, pois reafirma-se que o roteiro de apresentação já fora trabalhado no final da disciplina Seminário de Pesquisa I. Compete ao(a) mestrando(a) indicar os expoentes que sustentam epistemologicamente as categorias e subcategorias de todos os capítulos/seções (ou de algumas). Certamente, o(a) orientador (a) fará as suas ponderações.

Ah! Deve ser, também, cuidadosamente sustentada a escolha de cada procedimento metodológico, reafirmando a literatura sobre metodologia da pesquisa que é muito rica. Assim, o Relatório de Pesquisa (dissertação) a ser apresentado na disciplina Seminário de Pesquisa II, ainda que incompleto, ou com a investigação em andamento, deverá atender àquelas três colunas - consistência epistemológica em termos do conteúdo específico, objeto do estudo; descrição metodológica rigorosa e cumprimentos aos ditames das NBRs da ABNT e, sem cometer deslizes/lapsos/erros/equívocos no uso do vernáculo no decorrer de todo o trabalho escrito.